

**USO DO "PASSA OU REPASSA" COMO
METODOLOGIA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE
SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS PARA ADOLESCENTES EM
MEDIDA SOCIOEDUCATIVA NO MUNICÍPIO DE
CARUARU-PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

ÁREA TEMÁTICA

Inovação na atenção à saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.142>

ANA VITÓRIA GOMES ALVES

anaavitooria15@gmail.com

LUIZA MILENA

KENYA RAQUEL ALVES PASTOR

WALÍSSON ADALBERTO DOS SANTOS

ELKIANE CÁSSIA DA SILVA BEZERRA

MARIANE HELEN DA SILVA

LUCAS DOS SANTOS SILVA

RESUMO

No sistema socioeducativo, os adolescentes entre 12 à 18 anos, e até os 21 anos em casos excepcionais, têm a oportunidade de terem acesso às atividades escolares, cursos de qualificação, acompanhamento médico e informação em saúde. Segundo Silva, Guisande e Cardoso (2018), as experiências sexuais ocorrem cada vez mais precocemente, neste sentido, a falta de informação pode levar a ter comportamentos que gerem riscos de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gravidez precoce. Nessa perspectiva foi utilizada a metodologia do “passa ou repassa” como forma dinâmica para auxiliar na educação em saúde. Objetivos: Relatar experiência vivenciada na Residência Multiprofissional de Atenção Básica e Saúde da Família da ASCES-UNITA, descrevendo a ação realizada no mês de dezembro de 2023 para os adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas da Fundação de Atendimento Socioeducativo (FUNASE) em Caruaru, Pernambuco. Relato da experiência: Foi realizado no mês de dezembro de 2023, no Centro de Internação Provisória (CENIP), primeiro setor de entrada e de caráter provisório no sistema socioeducativo, com o quantitativo de 6 adolescentes. A abordagem foi baseada no uso da passa ou repassa, com 15 perguntas referentes às ISTs como, por exemplo: “a camisinha é a única forma de prevenir as ISTs” “AIDS é o mesmo de HIV” “a transmissão ocorre por compartilhamento de objetos”, “as ISTs sempre apresentam sintomas”. Durante este momento, eram formadas duplas de adolescentes, e eles respondiam se a afirmativa era “verdadeira” ou “falsa”, e explicavam o seu entendimento sobre a pergunta realizada. Em seguida, foi feita a contextualização teórica da pergunta pelos profissionais residentes. Reflexão sobre a experiência: Foi observado a participação ativa dos adolescentes durante a aplicação das perguntas. Embora que eles não possuam o conhecimento teórico-científico, percebe-se que eles já possuem uma bagagem empírica sobre a temática, que contribuiu para o debate e para a troca de conhecimentos entre todos os envolvidos. Ainda, que a aplicação da dinâmica em pauta, por ter seu caráter lúdico e dinâmico, contribuiu para uma melhor aceitação dos adolescentes durante o encontro. Conclusões ou recomendações: A educação em saúde teve como intuito, levar conhecimento em educação sexual, principalmente, sobre as ISTs, enquanto estratégia de diminuição da continuidade da cadeia de transmissão e levando autonomia aos adolescentes para o autocuidado. Percebe-se que o uso de metodologias lúdicas e dinâmicas com adolescentes em medida socioeducativa, possibilitou uma efetiva participação, bem como, uma importante interação entre profissionais e estes usuários.

Palavras-chave: IST; sistema socioeducativo; metodologia ativa; educação em saúde.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind* review